

## Como se articulam a Psicologia Positiva e a Psicologia da Saúde?

How are Positive Psychology and Health Psychology articulated?

¿Cómo se articulan la Psicología Positiva y la Psicología de la Salud?

Recebido: 23/01/2021 | Revisado: 02/02/2021 | Aceito: 03/02/2021 | Publicado: 09/02/2021

### **Camilla Vieira de Figueiredo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9780-9831>  
Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
E-mail: [camillafigueir@gmail.com](mailto:camillafigueir@gmail.com)

### **Hysla Magalhães de Moura**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5866-5799>  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
E-mail: [hyslamagalhaes@gmail.com](mailto:hyslamagalhaes@gmail.com)

### **Alessandro Teixeira Rezende**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5381-2155>  
Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
E-mail: [alessandro.teixeira.rezende@gmail.com](mailto:alessandro.teixeira.rezende@gmail.com)

### **Heloísa Bárbara Cunha Moizéis**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0477-8410>  
Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
E-mail: [heloisabarbara96@gmail.com](mailto:heloisabarbara96@gmail.com)

### **Ítalo de Oliveira Guedes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7491-7266>  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil  
E-mail: [italo\\_guedes@gmail.com](mailto:italo_guedes@gmail.com)

### **Roberta Pereira Curvello**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7584-4468>  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
E-mail: [robertapsi@gmail.com](mailto:robertapsi@gmail.com)

### **Resumo**

O presente artigo objetivou discutir a interface entre a Psicologia Positiva e a Psicologia da Saúde, destacando a relevância dos estudos e intervenções sobre os aspectos positivos e favoráveis ao pleno funcionamento e desenvolvimento dos seres humanos. Para tanto, foi realizada uma revisão narrativa da literatura científica sobre como se articulam teoricamente essas áreas. Como resultados, a literatura tem mostrado que o interesse por estudar as qualidades, motivações e potencialidades humanas tem aumentado nos últimos anos no Brasil e no mundo e que isto se deve, em grande parte, aos avanços promovidos pelo campo da Psicologia Positiva. Esta área tem marcado uma mudança gradual na forma de compreender os indivíduos e suas relações intra e interpessoais, propondo um equilíbrio na abordagem dos aspectos positivos e negativos da conduta humana, visto que historicamente a Psicologia deu mais ênfase à investigação dos últimos. Desse modo, a Psicologia Positiva vem oferecer um olhar mais aprofundado em relação aos fatores protetivos e preventivos da saúde humana. Nessa direção, discute-se que a Psicologia da Saúde se articula com a Psicologia Positiva e que ambas assumem perspectivas de investigação-ação e de intervenção psicológica com vistas à promoção da saúde e do bem-estar biopsicossocial, bem como à redução e prevenção de sintomas patológicos.

**Palavras-chave:** Psicologia positiva; Psicologia em saúde; Revisão de literatura.

### **Abstract**

This article aimed to discuss the interface between Positive Psychology and Health Psychology, highlighting the relevance of studies and interventions on positive aspects and favorable to the full functioning and development of human beings. To this end, a narrative review of the scientific literature was carried out on how these areas are theoretically articulated. As a result, the literature has shown that the interest in studying human qualities, motivations, and potentials has increased in recent years in Brazil and worldwide and that this is due in large part to the advances promoted by the field of Positive Psychology. This area has marked a gradual change in the way of understanding individuals and their intrapersonal and interpersonal relationships, proposing a balance in addressing the positive and negative aspects of human conduct, since historically Psychology has given more emphasis to the investigation of the latter. In this way, Positive Psychology offers a more in-depth look at the protective and preventive factors of human health. In this sense, it is argued that Health Psychology is articulated with Positive

Psychology and that both assume perspectives of action research and psychological intervention to promote health and biopsychosocial well-being, as well as reducing and preventing pathological symptoms.

**Keywords:** Positive psychology; Health psychology; Review literature.

### Resumen

Este artículo tuvo como objetivo discutir la interfaz entre Psicología Positiva y Psicología de la Salud, destacando la relevancia de los estudios e intervenciones sobre aspectos positivos y favorables al pleno funcionamiento y desarrollo del ser humano. Para ello, se realizó una revisión narrativa de la literatura científica sobre cómo se articulan teóricamente estas áreas. Como resultado, la literatura ha demostrado que el interés por estudiar las cualidades, motivaciones y potencialidades humanas se ha incrementado en los últimos años en Brasil y en el mundo y que esto se debe en gran parte a los avances promovidos por el campo de la Psicología Positiva. Esta área ha marcado un cambio paulatino en la forma de entender a los individuos y sus relaciones intrapersonales e interpersonales, proponiendo un equilibrio en el abordaje de los aspectos positivos y negativos de la conducta humana, ya que históricamente la Psicología ha dado más énfasis a la investigación de esta última. De esta manera, la Psicología Positiva ofrece una mirada más profunda a los factores protectores y preventivos de la salud humana. En este sentido, se argumenta que la Psicología de la Salud se articula con la Psicología Positiva y que ambas toman perspectivas de investigación-acción e intervención psicológica para promover la salud y el bienestar biopsicosocial, así como reducir y prevenir los síntomas patológicos.

**Palabras clave:** Psicología positiva; Psicología de la salud; Literatura de revisión.

## 1. Introdução

A história da humanidade sempre esteve marcada pela preocupação de estar livre de enfermidades. Todavia, o que tem mudado ao longo dos anos são os modos de se buscar a cura para as doenças (Gusmão, Moura, Brito, Ribeiro, & Alves, 2017). Por muito tempo, as áreas do conhecimento relativas à saúde, incluindo-se a Psicologia, dedicaram-se exclusivamente à investigação da cura para as “anormalidades” (Seligman, 2002). Tal cenário só começou a mudar quando se reconheceu a influência dos aspectos psicológicos e sociais nos processos de saúde-doença, o que efetivamente ocorreu em 1946, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) passou a conceber a saúde não apenas como a ausência de enfermidades, mas como um estado de equilíbrio entre os fatores biológicos, psicológicos e sociais que afetam o bem-estar humano (Aragão & Maia Filho, 2019).

Essa mudança paradigmática remete à incorporação de uma concepção holística, a qual considera a influência de outros fatores (e.g., psicológicos, biológicos, relacionais, sociais, econômicos e culturais) no bem-estar dos indivíduos (Martins & Rocha Júnior, 2001). Além disso, tal transformação contribuiu para que os profissionais da saúde estabelecessem sua atuação para além do tratamento e da cura das doenças ou distúrbios, focalizando também na promoção e prevenção da saúde com vistas à melhoria da qualidade de vida (Gusmão et al., 2017; Straub, 2005).

Ao se tomar em consideração os diferentes campos de conhecimento no domínio da Psicologia, a Psicologia da Saúde e a Psicologia Positiva ganham especial destaque quando se trata da compreensão dos fatores que melhoram a qualidade de vida e reduzem/previnem as psicopatologias. Especificamente, em relação à Psicologia da Saúde, trata-se de uma área de conhecimento e intervenção que emprega fundamentos e técnicas psicológicas aos cuidados em saúde, considerando-se as particularidades do indivíduo quanto aos aspectos sociais, econômicos, de gênero e culturais (Teixeira, 2004). Já a Psicologia Positiva constitui-se como um movimento científico mais amplo, o qual propõe o desenvolvimento de estudos e intervenções focados nos atributos positivos dos indivíduos (e.g., emoções e relações positivas) e nos aspectos capazes de promover o funcionamento salutar de pessoas, grupos e instituições (Czikszenmihaly, 2014).

Embora o surgimento da Psicologia da Saúde, na década de 1970, tenha marcado uma ênfase clara à promoção e à prevenção da saúde, tal área ganhou força a partir do desenvolvimento da Psicologia Positiva. Este campo impulsionou a realização de estudos e intervenções voltados para o desenvolvimento de fatores protetivos à saúde (e.g., otimismo), de potencialidades humanas (e.g., resiliência) e de estratégias de enfrentamento das adversidades (e.g., *coping*, gratidão) (Calvetti, Muller, & Nunes, 2007). Assim, considerando que existem aspectos comuns a essas duas áreas, o presente trabalho objetivou

discutir como se articulam a Psicologia Positiva e a Psicologia da Saúde, destacando a relevância de estudos e intervenções sobre os aspectos positivos e favoráveis ao pleno funcionamento e desenvolvimento dos seres humanos.

## 2. Metodologia

O presente estudo é de natureza qualitativa, tratando-se de uma revisão narrativa da literatura (Pereira et al., 2018). De acordo com Rother (2007), revisões narrativas são publicações amplas, de natureza teórica ou conceitual, que pretendem descrever e discutir o desenvolvimento ou o estado da arte de uma determinada temática ou campo do conhecimento. Assim, o presente artigo se constitui como uma análise da literatura científica sobre como se articulam teoricamente a Psicologia da Saúde e a Psicologia Positiva. O processo de levantamento do material (i.e., artigos, capítulos de livros) foi realizado de forma não sistemática, no período compreendido entre setembro e dezembro de 2020, a partir das bases de dados científicas *Scielo*, *Lilacs*, *PsycInfo* e *Google Acadêmico*.

## 3. Resultados e Discussão

Até meados do século XX, o modelo biomédico, também conhecido como “médico-curativo”, era considerado hegemônico no campo da saúde. Seu principal pressuposto era o de que qualquer doença ou desordem física poderia ser explicada por alterações, lesões ou desequilíbrios no sistema fisiológico humano (Dantas, Correa, Buchalla, Castro, & Castaneda, 2020). Dessa forma, tal modelo, ao promover uma ênfase clara à dimensão biológica do adoecimento e defender uma visão exclusivamente organicista sobre o bem-estar humano, negligenciou outros fatores importantes para o campo da saúde, dentre os quais situam-se aqueles de natureza psicológica e social (Esmeraldo, Oliveira, Esmeraldo Filho, & Queiroz, 2017; Terra & Campos, 2019).

Após a OMS passar a definir a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, ganhou força a perspectiva de que os aspectos psicológicos e sociais também têm decisiva influência na manutenção, evolução e prognóstico dos processos de adoecimento (Aragão & Maia Filho, 2019; Silva, Schraiber, & Mota, 2019). Nesse contexto, passou-se a discutir a mudança do modelo biomédico para o modelo biopsicossocial de assistência à saúde. Este último, ao acrescentar as dimensões psicológica e social aos cuidados em saúde, propõe um olhar mais integrativo acerca dos variados fatores que interferem no bem-estar dos indivíduos, promovendo uma visão mais ampla e holística a respeito dos processos de saúde e doença. Por esse motivo, o paradigma biopsicossocial tornou-se referência para a atuação em todas as áreas que compreendem a saúde atualmente, incluindo a Psicologia (Jardim & Jardim, 2020).

Desde a sua origem e devido a importantes demandas históricas, a Psicologia deu ênfase ao estudo das falhas, déficits e doenças dos seres humanos. O contexto histórico da Segunda Grande Guerra Mundial, que se deu em paralelo ao desenvolvimento da Psicologia enquanto campo do saber científico, exigiu dos profissionais da área uma maior atenção às doenças mentais e às formas de tratamento destas. Assim, as pesquisas e as intervenções dos psicólogos voltaram-se para os aspectos negativos e/ou psicopatológicos que acometiam os indivíduos (e.g., ansiedade, depressão, traços antissociais), o que aproximou estes profissionais dos médicos e direcionou seus olhares exclusivamente para a doença e sua cura (Paludo & Koller, 2007).

Somente nas últimas décadas do século XX foi possível observar mudanças nesse paradigma, havendo um interesse crescente por parte dos pesquisadores acerca das características psicológicas positivas e favoráveis ao funcionamento ideal dos indivíduos (Bolaños & Cruz, 2017; Caprara, Alessandri, & Barbaranelli, 2010). Essa mudança de perspectiva inaugurou o campo de estudos hoje conhecido como Psicologia Positiva, o qual tem como objeto de estudo os aspectos virtuosos e salutogênicos que influenciam os seres humanos a desenvolverem suas potencialidades, lidarem positivamente com os erros, perdas e adversidades da vida, bem como gerenciarem com êxito seu cotidiano e contribuirão eficazmente com o seu grupo

social (Seligman, 2002).

Csikszentmihalyi (2004) propuseram que a Psicologia Positiva tem emergido com o objetivo de promover um equilíbrio na abordagem das potencialidades e limitações humanas, definindo que o foco curativo e reparador precisa ser melhor ajustado e que o estudo das qualidades e virtudes do ser humano carecem de um olhar mais atento. Assim, ao propor uma visão mais aberta e apreciativa das qualidades, motivações e potencialidades humanas, a Psicologia Positiva busca agregar os variados saberes da Psicologia, a exemplo da própria Psicologia da Saúde, de modo a ampliar e intervir para o desenvolvimento das virtudes, forças, emoções e vivências humanas positivas, assim como reduzir e prevenir sintomas patológicos (Paludo & Koller, 2007).

Dentre as contribuições mais relevantes dessa área, destacam-se a construção e a validação de instrumentos de mensuração, além do desenvolvimento de modelos de intervenção (Seligman, 2002). Efetivamente, os pesquisadores da Psicologia Positiva buscam criar métodos preventivos através do conhecimento de fatores protetivos, uma vez que focam na prevenção, reconhecimento e fortalecimento de aspectos saudáveis, pretendem otimizar as técnicas de avaliação psicológica a fim de melhor identificar as dimensões positivas, bem como visam ampliar as possibilidades de estudo nas ciências humanas e sociais (Paludo & Koller, 2007).

Além da felicidade, atualmente é possível elencar uma série de construtos que se situam no campo da Psicologia Positiva, dentre os quais se destacam a resiliência (Silveira & Kruehl, 2020), a esperança (Freitas et al., 2020), a religiosidade, a satisfação com a vida (Fleury, Gomes, & Fleury, 2020; Oliveira, Laurini, & Santos, 2020), o altruísmo, a empatia, o otimismo, a autoestima, o  *coping* , o crescimento pós-traumático, o perdão, a positividade e a gratidão (Guerra, Moura, Oliveira, Ribeiro, & Brito, 2017). A Psicologia Positiva tem buscado aprofundar a compreensão desses construtos por meio de investigações científicas que buscam, além de avanços teóricos no campo, propor intervenções práticas empiricamente testadas. A esse respeito, é possível localizar na literatura produções que discutem intervenções em Psicologia Positiva aplicadas a diferentes contextos, como o educacional (Cintra & Guerra, 2017), o organizacional (Ribeiro & Silva, 2018) e o clínico (Gallegos, 2013), bem como a diferentes grupos, a exemplo de crianças (Silveira & Kruehl, 2020), idosos (Machado, Gurgel, & Reppold, 2017), estudantes (Oliveira, Merino, Privado, & Almeida, 2017) e casais (Scorsolini-Comin, 2014).

Seligman (2003) destaca a relevância de investigações empíricas nessa área a partir de métodos científicos rigorosos e apresenta os três importantes pilares que sustentam as investigações em Psicologia Positiva, são eles: a) a experiência subjetiva; b) as características individuais e forças pessoais; e c) as instituições e comunidades. O primeiro pilar, segundo esse autor, remete aos estudos acerca das experiências do passado, além de enfatizar as expectativas e esperanças das pessoas em relação ao futuro. O segundo, por sua vez, focaliza aquelas pesquisas voltadas para espiritualidade, talento, sabedoria, isto é, atributos intraindividuais. Finalmente, o último aspecto envolve estudos sobre as virtudes que se apresentam coletivamente ou interindividualmente, tal como o altruísmo, a responsabilidade, a tolerância e a ética nas relações.

O campo da Psicologia da Saúde ganha força ao se considerar os avanços promovidos pelo desenvolvimento da Psicologia Positiva. Tal área aproveita os contributos de diversos domínios da Psicologia para promover a saúde, tanto no plano pessoal, por meio da Psicologia Clínica, como a nível dos grupos e instituições, a exemplo da aplicação da Psicologia Positiva às instituições de ensino, o que ficou conhecido como Educação Positiva. Assim, os pressupostos da Psicologia da Saúde articulam-se com os da Psicologia Positiva e ambas assumem perspectivas de investigação-ação e de intervenção psicológica, visando a promoção da saúde e do bem-estar biopsicossocial dos sujeitos (Csikszentmihalyi, 2004; Guerra et al., 2017; Jesus, 2006).

A esse respeito, observa-se que a própria definição de saúde proposta pela OMS enquadra-se na perspectiva de articulação entre a Psicologia da Saúde e a Psicologia Positiva. Sendo esta perspectiva uma tendência para aqueles que defendem a importância dos aspectos virtuosos e salutogênicos do ser humano em detrimento das dimensões negativas que

correspondem à patologia, se faz necessário que a investigação sobre as variáveis positivas, seus correlatos, preditores e possibilidades de mensuração e intervenção continuem, pois só assim será possível caminhar para o bem-estar pleno preconizado pela OMS.

#### 4. Considerações Finais

É certo que, mundialmente, tem crescido o interesse por estudar aquilo que faz do homem um ser virtuoso. O campo da Psicologia Positiva tem oferecido grandes contribuições à ciência psicológica em geral e à Psicologia da Saúde em particular, especialmente por demonstrar à comunidade acadêmica e aos profissionais da saúde que focar nos aspectos positivos dos indivíduos, das instituições e dos grupos pode ser tanto ou mais promissor do que manter a hegemônica visão negativa e psicopatológica.

Nessa direção, torna-se evidente a importância de o profissional de Psicologia estar munido de ferramentas teórico-metodológicas que possibilitem um trabalho interdisciplinar voltado para os aspectos saudáveis e adaptativos dos indivíduos. Tendo em vista o exposto, confia-se que o presente trabalho congrega importantes informações para os estudos em ambas as áreas (i.e., Psicologia Positiva e Psicologia da Saúde), uma vez que fornece reflexões acerca das mudanças no paradigma da saúde, além de discutir sobre as suas contribuições para o bem-estar biopsicossocial. Dessa forma, acredita-se que este estudo pode servir de insumo para a elaboração de propostas interventivas futuras direcionadas à promoção da saúde e da qualidade de vida.

Apesar das importantes contribuições, este trabalho não está isento de limitações. Pode-se citar, por exemplo, o fato de o levantamento bibliográfico realizado não ter sido feito por meio de procedimentos sistemáticos, o que impossibilitou os autores de especificar a quantidade de estudos considerados, o ano de publicação, a sua classificação enquanto produções científicas nacionais ou internacionais, dentre outros aspectos. Nesse sentido, sugere-se que em estudos futuros sejam feitas revisões sistemáticas da literatura e/ou metanálises, tendo como principal variável de interesse a articulação entre a psicologia da saúde e a psicologia positiva. Alternativamente, indica-se o desenvolvimento de pesquisas voltadas para a elaboração de medidas interventivas direcionadas a diferentes grupos com problemas de saúde (e.g., pessoas que possuem enfermidades crônicas ou terminais), no intuito de reforçar suas potencialidades e torná-los mais aptos para enfrentar as próprias adversidades.

#### Referências

- Aragão, S. R., & Maia Filho, O. N. (2019). O modelo biomédico versus o modelo biopsicossocial na explicação da depressão. *Cognitionis Scientific Journal*, 1(1), 1-10.
- Bolaños, R. E. D., & Cruz, E. I. (2017). La psicología positiva: Un nuevo enfoque para el estudio de la felicidad. *Razón y palabra*, 21(96), 660-679.
- Calvetti, P. U., Muller, M. C., & Nunes, M. L. T. (2007). Psicologia da saúde e psicologia positiva: perspectivas e desafios. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 27(4), 706-717. 10.1590/S1414-98932007000400011
- Caprara, G. V., Alessandri, G., & Barbaranelli, C. (2010). Optimal functioning: contribution of self-efficacy beliefs to positive orientation. *Psychotherapy and Psychosomatics*, 79(5), 328-330. 10.1159/000319532
- Cintra, C. L., & Guerra, V. M. (2017). Educação Positiva: A aplicação da Psicologia Positiva a instituições educacionais. *Psicologia Escolar e Educacional*, 21(3), 505-514. 10.1590/2175-35392017021311191
- Czikszentmihaly, M. (2014). *Flow and the Foundations of Positive Psychology*. Springer.
- Dantas, D. D. S., Correa, A. P., Buchalla, C. M., Castro, S. S. D., & Castaneda, L. (2020). Biopsychosocial model in health care: reflections in the production of functioning and disability data. *Fisioterapia em Movimento*, 33, e003321. 10.1590/1980-5918.033.ao21
- Esmeraldo, G. R. D. O. V., Oliveira, L. C., Esmeraldo Filho, C. E., & Queiroz, D. M. (2017). Tensão entre modelo biomédico e estratégia saúde da família: percepções dos trabalhadores de saúde. *Revista de APS*, 20(1), 98-106. 10.34019/1809-8363.2017.v20.15786

- Fleury, L. F. O., Gomes, A. M. T., & Fleury, M. L. O. (2020). Verificação de um modelo empírico sobre Religiosidade, Ação Direta e Satisfação com a Vida: diferenças entre estudantes de universidades públicas e privadas. *Research, Society and Development*, 9(10), e9619109329. 10.33448/rsd-v9i10.9329
- Freitas, A. F. L., Contreira, A. R., Xavier, C. C., Faria, J. G., Ribas, M. L., Fiorese, L., & da Costa, L. C. A. (2020). O relacionamento treinador-atleta e a esperança de atletas paranaenses de modalidades individuais. *Research, Society and Development*, 9(9), e770997636. 10.33448/rsd-v9i9.7636
- Gable, S. L., & Haidt, J. (2005). What (and why) is positive psychology?. *Review of General Psychology*, 9(2), 103-110. 10.1037/1089-2680.9.2.103
- Gallegos, W. L. A. (2013). Psicología clínica y psicoterapia: Revisión epistemológica y aportes de la psicología positiva. *Revista peruana de psicología y trabajo social*, 2(1), 137-153.
- Guerra, W. M., Moura, H. M., Oliveira, I. C. V., Ribeiro, M. G. C., & Brito, T. R. S. (2017). Psicologia positiva: seus construtos e sua relação com a psicologia social. In C. F. Lima, & C. E. Pimentel (Orgs.), *Revisitando a Psicologia Social* (pp. 127-148). Curitiba: Juruá Editora.
- Gusmão, E. E. S., Moura, H. M., Brito, T. R. S., Ribeiro, M. G. C., & Alves, L. K. M. (2017). Como se conectam a psicologia social e a psicologia da saúde?. In C. F. Lima, & C. E. Pimentel (Orgs.), *Revisitando a Psicologia Social* (pp. 127-148). Curitiba: Juruá Editora.
- Jardim, P. M., & Jardim, K. S. S. (2020). Modelo biopsicossocial: uma questão teórica ou epistemológica? *Revista CIF Brasil*, 12(2), 1-7.
- Jesus, S. N. (2006). Psicologia da saúde e bem-estar. *Mudanças-Psicologia da Saúde*, 14(2), 126-135.
- Machado, F. A., Gurgel, L. G., & Reppold, C. T. (2017). Intervenções em Psicologia Positiva na reabilitação de adultos e idosos: revisão da literatura. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 34(1), 119-130. 10.1590/1982-02752017000100012
- Martín, R. P. (2017). Psicología positiva en la escuela: un cambio con raíces profundas. *Papeles del psicólogo*, 38(1), 66-71. 10.23923/pap.psicol2017.2823
- Martins, D. G., & Rocha Júnior, A. (2001). Psicologia da saúde e o novo paradigma: novo paradigma? *Revista Psicologia-Teoria e Prática*, 3(1), 35-42.
- Oliveira, D. H., Laurini, M. M., & Santos, A. S. (2020). Análise da relação entre a espiritualidade no ambiente de trabalho e o bem-estar laboral: percepção dos trabalhadores de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. *Research, Society and Development*, 9(9), e82996970. 10.33448/rsd-v9i9.6970
- Oliveira, E. P., Merino, M. D., Privado, J., & Almeida, L. S. (2017). Funcionamento psicológico positivo numa amostra portuguesa de estudantes. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación, Extr.(7)*, A7-093. 10.17979/reipe.2017.0.07.2733
- Organização Mundial da Saúde [OMS] (1946). *Constituição*. <http://www.who.int/about/mission/en/>
- Paludo, S. D. S., & Koller, S. H. (2007). Psicologia Positiva: uma nova abordagem para antigas questões. *Paidéia: cadernos de educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto*, 17(36), 9-20. 10.1590/S0103-863X2007000100002
- Pereira A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica [E-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1)
- Ribeiro, A. D. S., & Silva, N. (2018). Significados de Felicidade orientados pela Psicologia Positiva em Organizações e no Trabalho. *Psicología desde el Caribe*, 35(1), 60-80.
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paul Enferm*, 20(2), 9-10. 10.1590/S0103-21002007000200001
- Scorsolini-Comin, F. (2014). Aconselhamento psicológico com casais: interlocuções entre Psicologia Positiva e abordagem centrada na pessoa. *Contextos Clínicos*, 7(2), 192-206. 10.4013/ctc.2014.72.07
- Seligman, M. E. P. (2002). Positive psychology, positive prevention, and positive therapy. In: C. R. Snyder, & S. J. Lopez (Eds.). *Handbook of positive psychology*. Oxford University Press.
- Silva, M. J. D. S., Schraiber, L. B., & Mota, A. (2019). O conceito de saúde na Saúde Coletiva: contribuições a partir da crítica social e histórica da produção científica. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 29(1), e290102. 10.1590/S0103-73312019290102
- Silveira, G. B., & Kruehl, C. S. (2020). Processos de resiliência psicológica em crianças: contribuições de diferentes perspectivas teóricas. *Research, Society and Development*, 9(8), e46985284. 10.33448/rsd-v9i8.5284
- Straub, R. O. (2005). *Psicologia da Saúde*. Artmed.
- Teixeira, J. A. (2004). Psicologia da saúde. *Análise Psicológica*, 22(3), 441-448.
- Terra, L. S. V., & Campos, G. W. D. S. (2019). Alienação do trabalho médico: tensões sobre o modelo biomédico e o gerencialismo na atenção primária. *Trabalho, Educação e Saúde*, 17(2), e0019124. 10.1590/1981-7746-sol00191